

Projeto: Políticas Públicas para Crianças e Adolescentes em Situação de Rua: desafios da implementação

Atualização do Levantamento da Produção Acadêmica sobre População Infantil e Adolescente em Situação de Rua no Brasil (2015-2020)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência – GUARNIER, Franciely da Costa. O que as crianças nos ensinam em suas andanças errantes pelas ruas da cidade e pelos Centros de Referência Especializados da Assistência Social. 2016. 98p. Dissertação (Mestre em Psicologia Institucional) – Centro de Ciências Humanas e Naturais, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2016.

2) Orientador – TAVARES, Gilead Marchezi.

3) Resumo – Pretendemos compartilhar nesta dissertação experiências vividas com crianças, considerando a história das políticas públicas com as quais operamos em nossa prática profissional e os saberes que orientam nosso fazer. A proposta foi guiada pela construção, junto com os meninos e meninas em atendimento em Centro de Referência Especializado da Assistência Social de Vitória/ES (CREAS), de um dispositivo de pesquisa que desse visibilidade à memória das crianças em situação de rua, buscando a variante de experiências vividas por atores sociais que a história tradicional deixou à margem. Nesse sentido, ousamos *narrar* encontros com profissionais da assistência social que diziam sobre a redução do número de crianças e jovens em situação de rua acompanhados pelos CREAS; com dois jovens que apresentaram suas trajetórias pelas ruas, pela cidade, suas vivências cotidianas, a relação construída com os equipamentos da assistência social, com as oficinas, com o outro que atravessa suas experiências, conosco, que estivemos com eles buscando novas entradas e novas elaborações de suas vivências; a ativação da memória dos encontros tecidos no Centro de Atendimento Dia Criança e Adolescente, o encontro e reencontro com Joana; com o próprio processo de pesquisar; com os autores que lemos; com o grupo de pesquisadores do qual fazemos parte; com as ruas da cidade por onde andamos a procura dos meninos e meninas etc. Ao construirmos narrativas, a partir do que nos propõe Walter Benjamin, percebemos a invenção de um mundo novo que não cessa com a modernidade e suas barbáries. O movimento de diferenciação imanente à vida não cessa e, ao sermos lançados à pobreza de experiência que diz de um começar do zero, somos convocados a inventar novos arranjos, novos vínculos, novas redes, ou seja, novos modos de acolhimento da alteridade. É nesse sentido que reafirmamos uma aposta no acolhimento, talvez não mais ancorado na tradição, mas sim nos afetos que nos constituem a partir do encontro com o outro.

4) Palavras-Chave – criança em situação de rua; assistência social; narrativas, experiência.

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.